

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA I

2º Semestre de 2003

Disciplina Obrigatória

Destinada: Alunos de Filosofia e de outros departamentos

Código: FLF0388

Pré-requisitos: FLF0113 e FLF0114

Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro

Carga horária: 120 horas

Créditos: 06

Número máximo de alunos por turma: 100

TÍTULO: Os conceitos principais da política moderna e sua crise.

I – OBJETIVOS

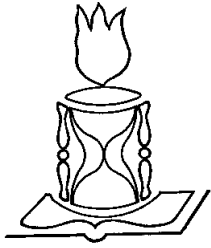
O objetivo do presente curso é discutir alguns dos principais conceitos com os quais operou a política moderna – o estadista, a soberania, a representação -, baseando-se nos clássicos que os desenvolveram mas, ao mesmo tempo, mostrando e analisando a crise em que eles entraram em nosso tempo.

II – CONTEÚDO

1. O estadista: do apogeu a sua crise.

Desde o *Príncipe*, de Maquiavel, a figura do governante adquire um novo relevo. Ele age mediante uma arte. Há uma arte de governar. No século XIX, com Comte e Marx, surgirá a idéia de que ele aja segundo a ciência. Em nossos dias, ele entra em crise, Suas limitações são enormes, porque ele está em risco de perder a soberania.

2. A soberania.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Desde as obras de Thomas Hobbes, consolida-se uma idéia da soberania como aquilo que sustenta o Estado Moderno. Essa soberania rompe com a noção medieval de poderes limitados e que se equilibram uns aos outros. Antes mesmo de ter importância e idéia romântica e décimo-nônica de nação, desenham-se assim os contornos da entidade que será chamada “Estado nacional”. A soberania, por sua vez, pode ser nacional ou popular. Mas, em outrora se chamava imperialismo, ou pelo que são entidades supranacionais, como a União Européia.

3. A representação.

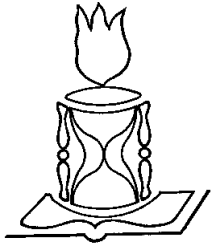
A soberania moderna se constrói sobre a idéia de representação. O governante representa seu povo. Há várias idéias de representação – a teatral e a política, por exemplo; mas há também, no interior da própria representação política, uma que é forte e outra que é simples queixa. O mínimo que a representação assegura é que identifiquemos quem está no poder. Com a globalização, essa identificação se torna cada vez mais difícil. Os representantes podem cada vez menos. A representação se turva.

III – MÉTODOS UTILIZADOS

Aula expositiva.

IV – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Um trabalho, no final do curso, a ser enviado por e-mail, para endereço eletrônico a ser definido, até 18 de novembro, com no máximo 15 mil caracteres com espaço. Será acusado o recebimento de todos os trabalhos. Quem não receber o comprovante de recebimento via e-mail, deverá verificar por que não chegou, podendo entregar um disquete na Secretaria do Departamento. Trabalhos que excedam o limite não serão aceitos. *Atenção: qualquer que seja a forma de entrega, por e-mail ou por disquete, os trabalhos portadores de vírus não serão corrigidos e o aluno terá, portanto, nota zero.*



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

V – BIBLIOGRAFIA

Parte da bibliografia será divulgada durante o curso. As primeiras obras a utilizar serão:

- Maquiavel, *O Príncipe*. Utilizar a tradução da ed. Martins Fontes. Consultar a introdução de Isaiah Berlin, à edição da Ediouro.
- Hobbes, *Leviatã*. Várias edições. Utilizar os comentários de Norberto Bobbio, Hobbes, ed. Campus, e de Renato Janine Ribeiro, *Ao leitor sem medo*, Ed. UFMG.
- Rousseau, *Contrato social*.
- Benjamin Constant, “A liberdade dos antigos comparada à dos modernos”. Revista *Filosofia Política*, número 2, 1985.